

A PERCEPÇÃO DO AMOR NAS OBRAS DE "MADAME BOVARY" DE GUSTAVO FLAUBERT E "ORGULHO E PRECONCEITO" DE JANE AUSTEN

Graduação: Letras
Área temática: Linguística e Letras
Resultados: Final
Forma de apresentação: Oral

ROSETE BERNARD⁴⁰⁷-, ANA PAULA MAGGIONE⁴⁰⁸

RESUMO

Desde os primórdios da história das sociedades que determinam a vida em grupo dos seres humanos, já se tem conhecimento de que coube à mulher as tarefas básicas de manter e cuidar do lar e da família. Com o tempo, muitas alterações nas regras sociais transformaram a situação da mulher no convívio em sociedade. Essa busca em firmar sua autonomia e autoconfiança em seu papel de mulher e não somente de mãe e dona de casa, fez com que a sociedade evoluísse o pensamento em relação ao destaque dado a ela na tomada de decisões e escolhas que viessem a realizar para organizar e decidir o que realmente queriam como forma de vida, apesar de que sua liberdade de expressão e definição de escolhas só se tornou realmente possível, com ressalvas, no século vigente. Sem poder se expressar e revelar seus desejos, as mulheres foram sendo oprimidas durante muito tempo. A possibilidade de ter textos e obras escritas só foi efetivada muito tempo depois do início do século XIX, sendo que suas criações eram assinadas por codinomes masculinos para serem aceitas.

Palavras-chave: AMOR E PRECONCEITO - ROMANCE E TRAIÇÃO - RELACIONAMENTO - -

REFERÊNCIAS

AUSTEN, Jane. Orgulho e Preconceito. São Paulo: Martin Claret, 2015.

FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. São Paulo: Martin Claret, 2018.

BYRNE, Paula. A verdadeira Jane Austen: Uma biografia íntima. L&PM; Edição 1ª, 2018

⁴⁰⁷ Autor(a) das Faculdades Integradas de Taquara - FACCATrosetebernard@gmail.com

⁴⁰⁸ Professor(a) das Faculdades Integradas de Taquara - FACCATanamaggioni@faccat.br